

## BOAS PRÁTICAS DO ENFERMEIRO NA ESTABILIZAÇÃO INICIAL DE PACIENTES COM TRAUMACRANIOENCEFÁLICO

### BEST PRACTICES FOR NURSES IN THE INITIAL STABILIZATION OF PATIENTS WITH TRAUMATIC BRAIN INJURY

### BUENAS PRÁCTICAS DEL ENFERMERO EN LA ESTABILIZACIÓN INICIAL DE PACIENTES CON TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

Glicio Wellington Ribeiro Lopes<sup>1</sup>  
Maria Eduarda de Oliveira Rolim<sup>2</sup>  
Yuri Charllub Pereira Bezerra<sup>3</sup>  
Geane Silva Oliveira<sup>4</sup>  
Rita de Cássia Pereira Santos<sup>5</sup>  
Aracele Gonçalves Vieira<sup>6</sup>

**RESUMO:** O traumatismo cranioencefálico configura-se como importante problema de saúde pública, devido à elevada incidência, morbimortalidade e impactos na funcionalidade e qualidade de vida das vítimas. Caracteriza-se por lesão causada por força externa capaz de comprometer o crânio, o encéfalo e estruturas adjacentes, podendo ocasionar alterações neurológicas transitórias ou permanentes. Nos serviços de urgência e emergência, a assistência inicial rápida, sistematizada e qualificada é essencial para reduzir complicações e melhorar o prognóstico. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel estratégico na estabilização inicial do paciente, atuando na avaliação primária, monitorização clínica contínua, intervenções imediatas e articulação da equipe multiprofissional. O presente estudo objetiva identificar as boas práticas do enfermeiro na estabilização inicial de pacientes com traumatismo cranioencefálico. Trata-se de revisão integrativa da literatura, com análise de estudos publicados entre 2016 e 2025, nas bases SciELO, BVS, LILACS e PubMed. Os resultados demonstram que a aplicação dos protocolos ABCDE/XABCDE, associada ao uso da Escala de Coma de Glasgow, manutenção das vias aéreas, suporte hemodinâmico e prevenção de lesões secundárias, favorece melhores desfechos clínicos. Conclui-se que capacitação contínua, protocolos atualizados e assistência humanizada fortalecem a segurança do paciente e qualificam o cuidado prestado.

**Palavras-chave:** Trauma Cranioencefálico. Cuidados de Enfermagem. Urgência e Emergência.

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem - Centro Universitário Santa Maria.

<sup>2</sup> Discente do curso de Enfermagem - Centro Universitário Santa Maria.

<sup>3</sup> Enfermeiro, Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos - (UNISANTOS).

<sup>4</sup> Enfermeira, Doutoranda em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário - FMABC.

<sup>5</sup> Enfermeira, Mestre em Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba - (UEPB).

<sup>6</sup> Doutoranda no Programa de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - (UFRN).

**ABSTRACT:** Traumatic brain injury is a major public health problem due to its high incidence, morbidity and mortality, and its impact on victims' functional ability and quality of life. It is characterized by injury caused by an external force capable of compromising the skull, the brain, and adjacent structures, and may result in transient or permanent neurological changes. In urgent and emergency care settings, rapid, systematic, and skilled initial care is essential to reduce complications and improve prognosis. In this context, nurses play a strategic role in the initial stabilization of patients, performing primary assessment, continuous clinical monitoring, immediate interventions, and coordinating the multidisciplinary team. This study aims to identify best nursing practices in the initial stabilization of patients with traumatic brain injury. It is an integrative literature review analyzing studies published between 2016 and 2025 in the SciELO, BVS, LILACS, and PubMed databases. The results demonstrate that the application of the ABCDE/XABCDE protocols, combined with the use of the Glasgow Coma Scale, airway management, hemodynamic support, and prevention of secondary injuries, leads to better clinical outcomes. It is concluded that continuous training, updated protocols, and patient-centered care enhance patient safety and improve the quality of care provided.

**Keywords:** Traumatic Brain Injury. Nursing Care. Urgent and Emergency Care.

**RESUMEN:** El traumatismo craneoencefálico constituye un importante problema de salud pública, debido a su elevada incidencia, morbilidad y mortalidad, así como a sus repercusiones en la funcionalidad y la calidad de vida de las víctimas. Se caracteriza por una lesión causada por una fuerza externa capaz de afectar al cráneo, al cerebro y a las estructuras adyacentes, lo que puede provocar alteraciones neurológicas transitorias o permanentes. En los servicios de urgencias y emergencias, la asistencia inicial rápida, sistematizada y cualificada es esencial para reducir las complicaciones y mejorar el pronóstico. En este contexto, el personal de enfermería desempeña un papel estratégico en la estabilización inicial del paciente, interviniendo en la evaluación primaria, la monitorización clínica continua, las intervenciones inmediatas y la coordinación del equipo multiprofesional. El presente estudio tiene como objetivo identificar las buenas prácticas del personal de enfermería en la estabilización inicial de pacientes con traumatismo craneoencefálico. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, con análisis de estudios publicados entre 2016 y 2025, en las bases SciELO, BVS, LILACS y PubMed. Los resultados demuestran que la aplicación de los protocolos ABCDE/XABCDE, junto con el uso de la Escala de Coma de Glasgow, el mantenimiento de las vías respiratorias, el soporte hemodinámico y la prevención de lesiones secundarias, favorece mejores resultados clínicos. Se concluye que la formación continua, los protocolos actualizados y la asistencia humanizada refuerzan la seguridad del paciente y mejoran la calidad de la atención prestada.

**Palabras clave:** Traumatismo craneoencefálico. Cuidados de Enfermería. Urgencia y Emergencia.

## INTRODUÇÃO

O traumatismo cranioencefálico (TCE) é caracterizado como uma lesão decorrente de impacto externo, capaz de provocar danos em diferentes estruturas cerebrais, como tecidos e vasos sanguíneos, comprometendo o funcionamento normal do encéfalo. Essas alterações podem manifestar-se de forma temporária ou permanente, envolvendo prejuízos cognitivos e

funcionais. Em muitos casos, as vítimas apresentam sequelas físicas, fisiológicas ou limitações funcionais que interferem diretamente em sua qualidade de vida (SILVA; MAIA, 2021).

Sendo considerado um importante problema de saúde pública, responsável por elevadas taxas de mortalidade e por sequelas que comprometem significativamente a qualidade de vida dos pacientes acometidos, esse tipo de trauma ocorre quando forças externas atingem o crânio, podendo ocasionar danos estruturais ou funcionais ao encéfalo, às meninges e aos tecidos adjacentes. Do ponto de vista clínico, o TCE pode ser classificado em lesões primárias, que acontecem no momento do impacto, e lesões secundárias, que surgem posteriormente em decorrência de alterações como edema cerebral, hipóxia e aumento da pressão intracraniana (NETO; LISBOA; PINTO, 2022).

O TCE primário corresponde à lesão inicial e pode ser provocado por diferentes mecanismos, como impacto direto, movimentos bruscos de aceleração e desaceleração, hemorragias extensas e ferimentos penetrantes. Já o TCE secundário decorre das lesões iniciais e pode envolver necrose e apoptose celular, alterações metabólicas, processos infecciosos, formação de edemas e outros danos ao sistema nervoso central (MOREIRA et al., 2024).

Além disso, o TCE também pode ser classificado conforme o tipo de lesão resultante do impacto. Entre elas, destacam-se as lesões do envoltório craniano, que englobam ferimentos cutâneos e fraturas ósseas do crânio. Outro grupo relevante corresponde às lesões focais, que acometem áreas específicas do encéfalo, como ocorre nos hematomas intracranianos. Ainda, o trauma pode manifestar-se sob a forma de lesões difusas, que afetam o cérebro de maneira generalizada, sendo a lesão axonal difusa e a concussão exemplos frequentes dessa categoria (DIAS; GUERRA, 2024).

No Brasil, o TCE acomete principalmente adolescentes e adultos jovens, tendo os acidentes de trânsito como causa predominante. Esse quadro representa um grande desafio para os serviços de saúde devido ao elevado número de internações e às complicações que podem resultar em sequelas físicas, cognitivas e emocionais, impactando diretamente a qualidade de vida dos pacientes e aumentando a demanda assistencial (XENOFONTE; MARQUES, 2021).

Segundo Rezer, Pereira e Faustino (2020), o TCE acomete aproximadamente 500 mil pessoas hospitalizadas por ano no Brasil, apresentando taxas de mortalidade que variam entre 14 e 30 óbitos para cada 100 mil habitantes. Estima-se que entre 75 mil e 100 mil pessoas evoluam para óbito nas primeiras horas após o trauma, enquanto outras 70 mil a 90 mil desenvolvem sequelas irreversíveis. Entre os acometidos, destacam-se os homens, que apresentam maior

exposição aos fatores de risco relacionados a esse tipo de lesão.

Conforme Nascimento et al. (2020), o Traumatismo Cranioencefálico pode ser classificado quanto à gravidade por meio da Escala de Coma de Glasgow, instrumento clínico amplamente utilizado para avaliação neurológica inicial. De acordo com essa escala, o trauma pode ser considerado leve, moderado ou grave, sendo que quanto maior a gravidade, maiores tendem a ser os índices de mortalidade e complicações.

Pacientes acometidos por TCE necessitam de assistência rápida, segura e qualificada, exigindo que a equipe de enfermagem esteja devidamente preparada para atuar diante dessa condição clínica. A capacitação profissional contribui diretamente para melhor evolução do quadro e redução de agravos. Além da agilidade no atendimento, torna-se essencial que os profissionais possuam conhecimentos técnicos específicos e mantenham comunicação eficaz entre si, favorecendo decisões seguras e resolutivas (SILVA; PIO; MAIA, 2019).

O enfermeiro exerce papel essencial no acolhimento e nos cuidados iniciais prestados à vítima com TCE, sendo responsável por uma assistência qualificada voltada ao suporte à vida. Sua atuação envolve comunicação efetiva, imobilização adequada, manutenção das funções respiratórias e hemodinâmicas, além da avaliação contínua do nível de consciência. Contudo, suas atribuições vão além dos aspectos clínicos, incluindo liderança da equipe, tomada de decisão em situações críticas e coordenação de um cuidado seguro e humanizado (REZER; PEREIRA; FAUSTINO, 2020).

Em unidades de atendimento avançado, o enfermeiro pode desempenhar procedimentos que extrapolam a formação técnica básica, especialmente, em situações de urgência e emergência. Nesse contexto, destaca-se a importância da especialização em protocolos como o Prehospital Trauma Life Support (PHTLS), voltado à capacitação de profissionais com base em evidências científicas e simulações realísticas. Ressalta-se ainda a utilização do protocolo XABCDE, recurso mnemônico que orienta e sistematiza a avaliação inicial do paciente politraumatizado (MOREIRA et al., 2024).

A assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado envolve ações de supervisão, avaliação contínua e coordenação do cuidado, com o objetivo de prevenir agravos e minimizar sequelas. Nesse cenário, tornam-se indispensáveis decisões imediatas fundamentadas no julgamento clínico e no conhecimento científico do enfermeiro, considerando aspectos físicos, emocionais, familiares e sociais do paciente (MARTINIANO et al., 2020).

O presente estudo justifica-se pela necessidade de fortalecer a prática baseada em

evidências e a capacitação contínua da equipe de enfermagem. Compreender e valorizar a atuação do enfermeiro em situações de urgência contribui para o aprimoramento da assistência, para a segurança do paciente e para o reconhecimento da importância desse profissional no cuidado à vítima de traumatismo cranioencefálico.

Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo identificar as boas práticas do enfermeiro na estabilização inicial de pacientes com trauma cranioencefálico.

## MÉTODOS

Esse artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada com o objetivo de identificar as boas práticas do enfermeiro na estabilização inicial de pacientes com traumatismo cranioencefálico. Para a construção do estudo, foram analisados artigos científicos publicados nos últimos dez anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. Para a estratégia de busca, utilizaram-se descritores extraídos do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), combinados com operadores booleanos, a partir das seguintes palavras-chave: “Trauma Cranioencefálico”, “Intervenções de Enfermagem” e “Estabilização Inicial”.

Assim, foram adotados como critérios de inclusão estudos do tipo intervenção, ensaios clínicos randomizados, estudos de coorte multicêntricos, revisões sistemáticas e metanálises, artigos disponíveis na íntegra, de acesso gratuito, publicados entre os anos de 2016 e 2025, nos idiomas português e inglês, e que abordassem diretamente a temática proposta. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados resumos simples, teses, dissertações, monografias, artigos duplicados e estudos que não apresentavam relação direta com o objetivo desta pesquisa.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em etapas. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos dos artigos identificados nas bases de dados selecionadas. Em seguida, procedeu-se à análise dos resumos dos estudos potencialmente relevantes. Posteriormente, os artigos elegíveis foram lidos na íntegra, sendo incluídos na amostra final aqueles que atenderam aos critérios previamente estabelecidos.

Para a extração dos dados, foram considerados os seguintes elementos: autores, título do artigo, periódico, local do estudo, ano de publicação, volume, edição, descritores, objetivo da

pesquisa, metodologia empregada, principais resultados e conclusões. As informações obtidas foram organizadas de forma sistemática, possibilitando análise clara, objetiva e coerente com os objetivos do estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O traumatismo cranioencefálico (TCE) configura-se como um importante problema de saúde pública, exigindo atendimento rápido, eficaz e devidamente organizado, sobretudo no contexto pré-hospitalar. Nesse cenário, o enfermeiro desempenha papel fundamental ao prestar assistência direta, coordenar condutas iniciais e atuar com base em protocolos assistenciais que favorecem a estabilização do paciente e a prevenção de complicações imediatas. Além das competências técnicas, destaca-se a necessidade de raciocínio clínico ágil, capacidade de tomada de decisão e atuação integrada com os demais profissionais envolvidos no atendimento. Dessa forma, a qualificação contínua da equipe de enfermagem mostra-se essencial para garantir maior segurança assistencial e melhor evolução clínica das vítimas (SILVA; PIO; MAIA, 2019).

Além disso, a elevada incidência do TCE está frequentemente associada a complicações graves e sequelas permanentes, repercutindo diretamente na qualidade de vida dos pacientes acometidos. Diante dessa realidade, o enfermeiro assume posição central na condução da equipe e na organização da assistência, desde a avaliação inicial da cena até a aplicação de protocolos como o ABCDE do trauma, possibilitando a identificação precoce de alterações neurológicas e a adoção imediata de medidas de suporte. Assim, o preparo técnico e emocional dos profissionais contribui significativamente para a redução de agravos e para a melhoria do prognóstico das vítimas (SILVA; MAIA, 2021).

Outro aspecto relevante refere-se à segurança do paciente no atendimento pré-hospitalar, considerada elemento essencial para a qualidade e humanização da assistência. Falhas na comunicação entre equipes, inadequações na higienização das mãos, uso incorreto de equipamentos de proteção individual e erros relacionados à administração de medicamentos configuram fatores de risco importantes em eventos adversos, muitas vezes agravados por limitações estruturais e pela elevada demanda dos serviços de urgência. Nesse sentido, a ausência de protocolos padronizados e de capacitação permanente compromete o cuidado, tornando necessária a implementação de estratégias voltadas à cultura de segurança e à qualificação da assistência (NASCIMENTO et al., 2025).

Nessa mesma perspectiva, observa-se que a adoção de práticas baseadas em evidências

científicas no atendimento pré-hospitalar contribui de forma expressiva para a estabilização clínica e para a sobrevivência de pacientes vítimas de trauma. A realização adequada da avaliação primária, associada à rápida intervenção nas funções vitais e à proteção da coluna vertebral, favorece a identificação precoce de agravos e a instituição imediata de condutas eficazes. Além disso, o cuidado nesse contexto ocorre de forma multiprofissional, exigindo integração, responsabilidade e sensibilidade diante das necessidades do paciente em situação crítica. A capacitação contínua e a adesão a protocolos atualizados fortalecem uma assistência mais segura, acolhedora e resolutiva (LEAL et al., 2025).

Em consonância com os estudos analisados, destaca-se a importância da sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com traumatismo cranioencefálico como ferramenta capaz de fortalecer a organização do cuidado e subsidiar a tomada de decisão clínica. A monitorização hemodinâmica contínua, a aplicação da Escala de Coma de Glasgow e a elaboração de um plano de cuidados estruturado constituem estratégias fundamentais para qualificar a assistência prestada. Soma-se a isso a identificação de diagnósticos e intervenções de enfermagem específicos, que contribuem para um cuidado mais direcionado e eficaz. Entretanto, ainda persistem lacunas relacionadas à padronização desses elementos na prática clínica, o que reforça a necessidade de avanços técnico-científicos e institucionais nessa área (NETO; LISBOA; PINTO, 2022).

7

Dessa forma, observa-se a relevância da atuação do enfermeiro no atendimento inicial ao paciente com traumatismo cranioencefálico, especialmente, diante da elevada ocorrência de casos entre adultos jovens do sexo masculino atendidos em caráter de urgência. Nesse contexto, destacam-se a avaliação rápida, a monitorização contínua, a aplicação de protocolos assistenciais e intervenções imediatas que reduzem complicações e favorecem melhor prognóstico. A assistência qualificada também contribui para diminuir o tempo de internação, a mortalidade e os impactos gerados ao sistema de saúde, reforçando a importância do preparo técnico no cuidado ao paciente com TCE (DIAS; GUERRA, 2024).

Além disso, destaca-se que a atuação da equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar ao paciente com traumatismo cranioencefálico é fundamental para a redução de complicações e para a melhoria dos desfechos clínicos. A realização de uma avaliação inicial sistematizada, com aplicação do protocolo XABCDE, associada ao monitoramento neurológico por meio da Escala de Coma de Glasgow, favorece a identificação precoce de agravos e a tomada de decisões rápidas e seguras. Somado a isso, a capacitação contínua e o aprimoramento técnico-

científico dos profissionais fortalecem a qualidade da assistência prestada, contribuindo para um cuidado mais eficaz e humanizado às vítimas de TCE (TULER et al., 2024).

Na continuidade da assistência, observa-se que as boas práticas do enfermeiro também envolvem avaliação clínica contínua, monitorização frequente dos sinais vitais e vigilância neurológica permanente, medidas essenciais para identificar precocemente alterações no quadro do paciente. A utilização da Escala de Coma de Glasgow, associada ao acompanhamento hemodinâmico e respiratório, possibilita intervenções rápidas e seguras, contribuindo para a redução de sequelas e para melhores desfechos clínicos. Além disso, o cuidado individualizado e a comunicação efetiva entre os profissionais fortalecem a qualidade da assistência prestada ao paciente crítico (DIAS et al., 2025).

De forma complementar, verifica-se que a atuação do enfermeiro também está diretamente relacionada à organização do cuidado, à aplicação do processo de enfermagem e à adoção de medidas preventivas voltadas à segurança do paciente. A capacitação contínua da equipe, o domínio técnico-científico e a tomada de decisão diante de situações de urgência tornam-se essenciais para uma assistência eficiente e humanizada. Nesse contexto, o enfermeiro assume papel central na coordenação das ações assistenciais, favorecendo a estabilização inicial e a recuperação clínica das vítimas de TCE (OLIVEIRA; PEREIRA; DIAS, 2025).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou compreender que o traumatismo cranioencefálico configura-se como um importante problema de saúde pública, em razão de sua elevada incidência, gravidade clínica e das sequelas que podem comprometer significativamente a qualidade de vida das vítimas. Nesse contexto, evidenciou-se que a assistência prestada nos momentos iniciais do atendimento exerce influência direta no prognóstico do paciente, tornando indispensável uma abordagem rápida, organizada e fundamentada em evidências científicas. Assim, a atuação do enfermeiro mostra-se essencial para garantir segurança, agilidade e efetividade no cuidado prestado.

Os resultados demonstraram que o enfermeiro ocupa posição central na estabilização inicial do paciente com TCE, sendo responsável por condutas fundamentais, como avaliação primária sistematizada, monitorização neurológica e hemodinâmica, aplicação da Escala de Coma de Glasgow, manutenção das vias aéreas, prevenção de complicações e coordenação da

equipe multiprofissional. Além das competências técnicas, destacaram-se habilidades relacionadas ao raciocínio clínico, à tomada de decisão diante de situações críticas e à liderança, aspectos indispensáveis para uma assistência qualificada, resolutiva e humanizada.

Por fim, conclui-se que as boas práticas do enfermeiro na estabilização inicial de pacientes com traumatismo cranioencefálico contribuem de forma significativa para a redução de agravos, melhoria dos desfechos clínicos e continuidade segura da assistência. Entretanto, desafios como limitações estruturais, sobrecarga dos serviços e necessidade de capacitação permanente ainda demandam atenção. Dessa forma, investir na valorização profissional, na educação continuada e na adoção de protocolos atualizados torna-se essencial para fortalecer a assistência de enfermagem e assegurar um cuidado seguro, eficiente e humanizado às vítimas de traumatismo cranioencefálico.

## REFERÊNCIAS

- BEZERRA, L. M. R. et al. Traumatismo cranioencefálico–diagnóstico, tratamento e fatores prognósticos: uma revisão bibliográfica. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, n. 3, p. e535029-e535029, 2024.
- CRUZ, J. et al. Contribuições práticas do processo de enfermagem relacionado ao traumatismo cranioencefálico: Uma revisão integrativa. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 43, 2022.
- DIAS, M. S.; GUERRA, H. S. Perfil epidemiológico dos pacientes internados por traumatismo cranioencefálico na região centro-oeste do Brasil. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás " Cândido Santiago"**, v. 10, p. 1-6 10b7, 2024.
- LEAL, L. B. et al. **Práticas baseadas em evidências e avaliação primária no atendimento pré-hospitalar: impacto na sobrevida em casos de trauma**. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 2, p. 280-291, 2025
- MARTINIANO, E. C. et al. Cuidados de enfermagem ao paciente politraumatizado: revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 270, p. 4861-4872, 2020.
- MOREIRA, F. L. R. P. et al. A prática de enfermagem no traumatismo crânio-encefálico. **Revista Foco**, v. 17, n. 10, p. e6571-e6571, 2024.
- MOTA, M. et al. Tratamento pré-hospitalar da dor traumática aguda: um estudo observacional. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, eAPE039001834, 2022.
- NASCIMENTO, G. R. M. S. et al. **Contribuições para práticas seguras em enfermagem no atendimento pré-hospitalar: revisão sistemática**. *Revista Saúde (Santa Maria)*, Santa Maria, v. 51, e85399, 2025.
- NASCIMENTO, S. et al. Perfil epidemiológico de pacientes adultos com traumatismo cranioencefálico grave na rede SUS do Distrito Federal: um estudo retrospectivo. **Revista Brasileira de Neurologia**, v. 56, n. 4, p. 5-10, 2020.

QUEIROZ, B. C. P. et al. Perfil epidemiológico e assistência de enfermagem a vítimas de traumatismo cranioencefálico: revisão integrativa da literatura. **Revista Ciência Life**, v. 1, n. 5, p. 7-12, nov. 2024.

REZER, F. et al. Conhecimento de enfermeiros na abordagem à vítima de traumatismo cranioencefálico. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 2, 2020.

SILVA, L. O. B. V. et al. Análise das características de indivíduos com sequelas de traumatismo cranioencefálico (TCE) em um centro de referência em reabilitação. **Revista Brasileira de Neurologia**, v. 54, n. 2, p. 28-33, 2018.

SILVA, Z. A.; PIO, T. M.; MAIA, L. F. S. Trauma cranioencefálico: intervenções do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar. **Revista Recien**, São Paulo, v. 9, n. 27, p. 46-53, 2019.

SILVA, J. E. R. L.; MAIA, L. F. S. Trauma cranioencefálico: atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar. **Revista Recien**, São Paulo, v. 11, n. 35, p. 511-519, 2021.

TULER, M. M. et al. A enfermagem frente ao atendimento pré-hospitalar no trauma cranioencefálico. In: **Congresso Tudo é Ciência no Combate à Desinformação / X Encontro de Extensão Universitária do UniFOA**, 2024. Anais [...]. Volta Redonda: UniFOA, 2024.

XENOFONTE, M. R.; MARQUES, C. P. C. Perfil epidemiológico do traumatismo cranioencefálico no Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Neurologia**, v. 57, n. 1, p. 17-21, 2021.